AVEIRO, 6 DE MARÇO DE 1981 — ANO XXVII — N.º 1334

Litoral

SEMANÁRIO

PREÇO AVULSO — 7$50

Director, editor e proprietário — David Cristo
Chefe da Redacção: Júlio de Sousa Martins
— Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261)
Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

DE NOVO A QUESTÃO *do* CENTRO TECNOLÓGICO

AVEIRO TEM MELHOR BARRO

Na sua edição de 27 de Fevereiro transacto, o tão conceituado «Diário de Coimbra» publicou, com o merecido destaque, sob o antetítulo «Levantando de novo a questão do Centro Tecnológico de Cerâmica e Vidro» e o título «Aveiro tem melhor barro», o artigo que, pela sua actualidade e isenção, a seguir, e com a devida vénia, transcrevemos, da autoria de

LINO VIDAL

Por iniciativa da Sociedade Portuguesa de Cerâmica e Vidros, de que é presidente o eng.º Faria Frasco das fábricas de porcelana da Vista Alegre, vão realizar-se em Abril próximo, na cidade de Aveiro, as Jornadas Luso-Espanholas de Cerâmica e Vidros em que será tema de fundo a utilização racional da energia eléctrica nas indústrias de Cerâmica e Vidro, mormente em tempos de crise como aquele que se vive actualmente.

Uma iniciativa válida — mais uma — que Aveiro promove, com a arte de o fazer com plena oportunidade e sobre dois sectores industriais por que nem sempre se tem feito muito e o pouco nem sempre com mérito.

Deste acontecimento se dará na altura o relevo possível, mas o facto de se tratar de Cerâmica e Vidros levanta uma questão há meses estrategicamente silenciada. Referimo-nos à criação do Centro Tecnológico de Cerâmica e Vidro, assunto que tanta tinta fez correr neste e noutros jornais. Não pela sua validade — que ninguém contestou — mas pela escolha do melhor local para a respectiva instalação. Defendeu Coimbra que o Centro deveria ficar nesta cidade. Defendeu Aveiro que

Continua na 3.ª página

PARAGEM

ANTÓNIO MARUJO

● **DOIS FACTOS:**

1 — Foi numa festa de Natal de uma das escolas primárias em Aveiro; junto com os bolos e os rebuçados, cada criança recebeu como oferta um livro de banda desenhada de Walt Disney.

2 — Hora de saída na escola preparatória «João Afonso de Aveiro». As crianças dirigem-se para as suas casas, a maior parte em pequenos grupos. Nas mãos de muitas delas (sobretudo rapazes), meio escondido entre os dedos e a palma da mão, um cigarro aceso.

● **COMENTÁRIO**

É evidente que reconheço o bem que Walt Disney fez a muitas crianças, através de muitas das suas histórias simples. Isso é ponto assente. No entanto, até porque as histórias que hoje aparecem nos livros Disney já não são do seu autor, mas dos laboratórios que lhe suce-

Continua na 3.ª página

MELHOR TURISMO *em* AVEIRO?!

AMARO NEVES

Quer queiramos quer não, acabadas as últimas campanhas eleitorais, as cabeças arrefeceram um pouco para dar lugar a algumas acções dos programas partidários vencedores. Não sei se as melhores e as mais desejadas (ou adequadas) porque não pretendo fiscalizar. Mas, pelo menos, vejo na Imprensa uma série de novidades em todos os campos, o que é um bom sinal, mesmo quando apenas para repensar o passado e perspectivá-lo no futuro. O que é importante é que não sejam meras novidades de Imprensa, parangonas de ocasião.

Assim o desejo, ao ter conhecimento da constituição de uma equipa municipal de Turismo para o Concelho de Aveiro. Desta vez com gente nova, abarcando, ao que parece, sectores que estão directamente relacionados com o Turismo. Há até nomes que se conhecem com grande responsabilidade na vida cultural da cidade. Fico contente por isso! Pois, se são responsáveis, vamos ter um Turismo feito, não ao acaso, como em geral se vê por esse Portugal fora, mas devidamente planeado, sobretudo em qualidade, naquilo em que temos possibilidade e obrigação de o fazer, genuinamente regional. Pesada ta-

Continua na 6.ª página

QUE SE PASSA?

MARCOS

Que se passa com os Portugueses para que se tenha de reconhecer que, em conjunto, muito menos, se entendem e, muito menos, conseguem tirar o rendimento que seria de esperar de um Povo com um Passado histórico digno de ser apreciado, para não dizermos notável pelos seus feitos, geograficamente situado na Europa e na qual, ultimamente, os políticos, à porfia, pretendem encaixá-lo com toda a urgência e, ao que dizem, para que deixe, de vez, o atraso que o caracteriza?

Onde procurar a explicação deste fenómeno que nos vem humilhando ao longo de tanto tempo?

Será porque os Portugueses não têm espírito comunitário, capacidade de esforço colectivo, vontade de trabalhar para uma finalidade comum, enfim, desejo de servir o seu País?

Será por terem dificuldade em acreditar no dever e nas vantagens de formarem um bloco, tornado sólido pelo mesmo espírito rácico e sentimento patriótico?

Será que o terrível individualismo, que faz, de cada um, ser à parte, doentiamente egoísta, muito senhor de si, assaz fanfarrão, que pensa e age sem se interessar pelos restantes membros da comunidade, como se a sua existência fosse a única que lhe merece consideração e respeito?

Será que o desinteresse

Continua na 3.ª página

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

LXXVI

Em 1930, um grupo de carolas dos «Bombeiros Novos», com o intuito de obter receitas para aquela corporação, lembraram-se de aproveitar o enorme entusiasmo que, nessa altura, havia pelas corridas de motos, organizando em Aveiro uma competição daquele género, convictos, como estavam, de conseguirem bons resultados financeiros, pois, para verem as corridas de motos, deslocavam-se, de longes terras, multidões de pessoas.

Estudaram qual seria o melhor local para a pista (em Aveiro ou nos arredores) e concluíram, com a ajuda de corredores profissionais que consultaram, que o triângulo formado pelas estradas saídas da Ponte da Barra para o Farol, e para a Costa Nova, pela marginal da Ria (linda estrada que os temporais estragaram e as autoridades não repararam a tempo e horas), até ao encontro da que, do Farol vai até à Costa Nova, seria a pista ideal, visto ter um percurso de 5 Kms, ser fácil de fechar ao trân-

Continua na 6.ª página

Comentários acerca do LIVRO BRANCO *sobre* REGIONALIZAÇÃO

CUNHA AMARAL

No âmbito dos propósitos e com a finalidade que oportunamente aqui referimos, continuamos a transcrever do LIVRO BRANCO SOBRE REGIONALIZAÇÃO:

«Relativamente a estes dois aspectos de natureza geral — decisões mais rápidas e soluções mais adequadas — pode, porém, afirmar-se que, em igualdade de circunstâncias, as estruturas descentralizadas apresentam vantagens mesmo relativamente às desconcentradas. Com efeito, por mais extensa que seja a desconcentração, a existência de directrizes da administração central implica necessariamente que haverá sempre um núcleo de decisões que só poderão ser tomadas mediante consulta às instâncias centrais que são, em última análise, responsáveis por elas, o que por sua vez implica um processo menos rápido do que de outro modo seria possível. Por outro lado, os critérios e políticas adoptadas a nível nacional ignoram frequentemente as diferenças existentes entre as várias situações regionais; em tais casos, uma abordagem descentralizada dos problemas permite maior flexibilidade no processo de decisão, na medida em que — dentro de certos limites — os objectivos de algumas políticas podem ser definidos a nível regional, sem que para tal seja necessário solicitar a autorização da administração central.

Por outro lado, a escala da região é a mais adequada para se tomarem certos tipos de decisão e para o desempenho de determinadas tarefas, em termos de eficiência funcional: as regiões são as unidades sócio-geográficas mais apropriadas para a atribuição de recursos à prossecução dos diversos objectivos do desenvolvimento e para o seu planeamento. Unidades de menor dimensão (incluindo os municípios ou seus agrupamentos) revelam-se menos apropriadas, na medida em que a resolução de muitos problemas de natureza económica e social, bem como a concepção e realização de determina-

Continua na 3.ª página

AVEIRO CHEGOU A OITA

AZEVEDO FÉLIX

X — MACAU-JAPÃO

Antes de entrarmos na descrição da fase final da viagem que nos levou a Oita, ao aproximar-se a nossa entrada no Japão, vamos deixar mais algumas notas sobre Macau.

É certo que a nossa estadia naquela província portuguesa, que se prolongou por um dia (muito curto para tudo o que gostaríamos de ver) não deixou aprofundar aspectos de reportagem que dêem ao leitor um razoável interesse. Todavia, pensamos que devemos chamar a atenção para o que, embora num aspecto superficial, é na actualidade a vida em Macau, cuja economia assenta principalmente nas indústrias transformadoras, no turismo, na construção civil, no comércio e na pesca.

A agricultura e silvicultura não têm qualquer expressão na economia do território, pelo que são importados, na quase totalidade, os produtos alimentares de que carece a sua população, que vêm da República Popular da China ou de Hong-Kong, provenientes de diversas origens, entre as quais se destacam os E.U.A. e a Austrália.

Continua na 3.ª página

TEMAS CITADINOS

a. torres

— Não entendo o que o Presidente da Câmara disse recentemente: que as CÉRCEAS muito elevadas podem causar «traumas»...
N. do A. — Lá «VERTIGENS»... talvez!

Ser proprietário do Centro Oita é ser co-proprietário de um monumento

Ao tornar-se proprietário de uma parcela do CENTRO OITA em Aveiro, não está a adquirir uma loja, um andar ou um escritório igual a tantos outros.
Cada parcela do CENTRO OITA tem um valor acrescentado e exclusivo.
Vale mais. Veja porquê.

Um monumento à fraternidade com OITA.

O CENTRO OITA eterniza a ligação fraternal de Aveiro com Oita no Japão e é um símbolo do progresso atingido pelas duas cidades. Um verdadeiro monumento que pelo significado e dimensão merece o apoio de Aveiro e Oita.

Um empreendimento moderno que marca a história recente de uma cidade e é ponto de encontro de duas culturas ligadas desde há muitos séculos.

O CENTRO OITA vale mais pelo seu significado.

10.420 m2 de área útil no maior edifício de Aveiro.

Seria a superfície suficiente de pista para a aterragem de um pequeno jacto. Mas fica no Centro de Aveiro, na Avenida Lourenço Peixinho e, corresponde à área dos oito pisos do CENTRO OITA.

O CENTRO OITA foi projectado especificamente para os fins a que se destina e combina num conjunto harmonioso três zonas distintas e independentes: Uma zona habitacional e uma zona de escritórios nos 2 blocos de 4 pisos superiores; Um Centro Comercial nos 4 pisos principais.

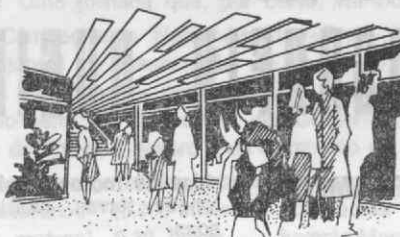
Mas o CENTRO OITA não é apenas grande em superfície. É-o também na concepção interior. Tomando as modernas soluções arquitectónicas acentes na adaptação correcta do espaço ambiente aos seus utilizadores, as habitações, escritórios e lojas do CENTRO OITA resultam bem dimensionadas e funcionais. Por exemplo, encontra salas comuns com 28 m2 abertas para o exterior por paredes envidraçadas.

Muitos aspectos, que descobrirá quando conhecer melhor o CENTRO OITA, fazem dele um símbolo de progresso em que cada parcela vale mais.

"SHOPPING CENTER OITA" é o maior Centro Comercial de Aveiro.

O corte do CENTRO OITA, está aí para lhe dar uma noção aproximada da dimensão do Shopping Center.

Quatro pisos unindo a Avenida Lourenço Peixinho com a Rua Comandante Rocha e Cunha, que ocupam 7.120 m2.

Nas plantas verá mais: Amplas galerias, comunicações verticais por elevadores e suaves escadarias; Lojas para pequeno e grande comércio que vão de apenas 6 m2 a 182 m2; Pequenas montras e grandes lojas com 274 m2; uma sala polivalente com 197 poltronas em anfiteatro. Uma moderna e sofisticada zona de comércio que trará a Aveiro mais gente atraída pela comodidade e pelo fascínio de comprar num grande "shopping", cheio de vida e variedade.

No SHOPPING CENTER OITA também a sua loja vale mais.

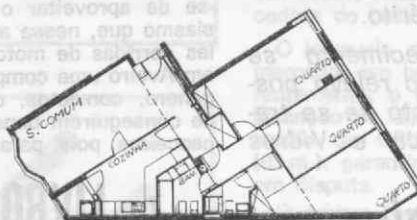
Escritórios só com 3 paredes para empresas que gostam de ser notadas.

Nos 4 pisos superiores do CENTRO OITA, para o lado da Avenida, estão implantados os escritórios. E são mesmo assim: só têm 3 paredes. A quarta é uma superfície envidraçada que enche de luz o ambiente de trabalho. Este é apenas um aspecto que enriquece os escritórios independentes que vão de 65 m2 aos 96 m2.

Um gestor que analise as plantas dos escritórios OITA fica convencido. Além disso não precisa de se preocupar com a imagem. A sua empresa fica no CENTRO OITA. Isso dá ainda mais valor ao seu escritório.

Sala, 3 quartos, 2 quartos de banho e armários embutidos para quem vive no Centro Oita.

Aqui a qualidade de vida foi buscar ensinamentos à cultura tradicional Japonesa. Nas habitações do CENTRO vive-se OITA. O lar é expressão do repouso interior. O espaço, o ambiente, a funcionalidade e a compartimentação foram criados para que cada pessoa goze a sua privacidade e cultive a família.

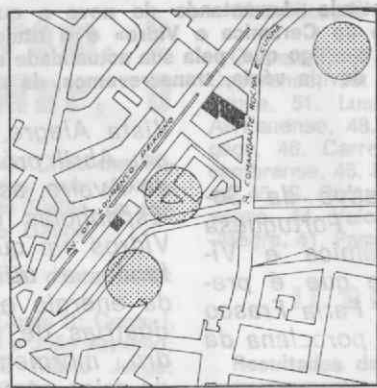
Observe minuciosamente a planta de uma habitação do CENTRO OITA: As salas comuns têm, também, uma parede envidraçada que as enche de luz; O seu quarto principal pode ser o de 18 m2 ou o que tem quarto de banho privativo; A zona de quartos é separada por uma antecâmara; A cozinha é espaçosa e não precisa de atravessar a casa com os pratos; O equipamento é completo; Há roupeiros e armários que chegam para toda a família.

Ali ninguém se atropela. Uma habitação assim é para viver com qualidade, para cultivar a vida.

Uma habitação do CENTRO OITA vale realmente mais.

Para não tirar um andar ao "Shopping", o Centro Oita veio para uma zona de fácil estacionamento.

É verdade. Ninguém precisa de andar muito para estacionar um automóvel nos arredores do CENTRO OITA. Para prová-lo sugerimos no mapa os melhores locais.

Este estudo traz-lhe duas vantagens: não tem problemas de estacionamento e ganha mais um andar de lojas para visitar.

Mais um aspecto que vale considerar.

Administração e Vendas.

O CENTRO OITA representa, também, bons serviços. No n.º 46 da Avenida Lourenço Peixinho, encontra um Stand de Vendas com um ambiente oriental que lhe agradará. Ali, pessoas qualificadas prestam-lhe um atendimento completo.

Depois, a Administração do CENTRO OITA garante-lhe o maior apoio na concretização da sua compra. Um serviço seguro e eficiente. Uma vontade de responder completamente às exigências de um grande empreendimento.

O CENTRO OITA é um símbolo de progresso e um monumento à fraternidade com OITA.
Uma propriedade que vale mais.
Contacte-nos. "Arigato" (obrigado).

AVEIRO CHEGOU A OITA

Continuação da 1.ª página

A indústria macaense, no último decénio, atirou-se decididamente para o sector têxtil, que ocupa o cume das exportações. Aproximadamente 300 fábricas de vestuário e de malhas de lã, de pequena e média dimensão, e 150 fábricas de outros artigos têxteis, que incluem fiação, cardação e tecelagem, trabalham em pleno. Depois, destacam-se as fábricas de brinquedos, pirogravura de loiça, calçado, binóculos e máquinas fotográficas e de curtumes.

Cerca de 30.000 indivíduos, de ambos os sexos, trabalham nestas indústrias transformadoras.

O turismo influencia positivamente a economia de Macau e nela ocupa um lugar preponderante. Assim, no último ano, entraram no território mais de três milhões de pessoas.

Existem, por isso, muitos hotéis com uma totalidade de quartos que se aproxima dos dois mil, estando já em perspectiva a construção de mais unidades hoteleiras ligadas a cadeias internacionais.

Durante a nossa visita tivemos oportunidade de visitar um dos quatro casinos, que funcionam dia e noite e que atraem os turistas-jogadores, que para o efeito se deslocam de propósito a Macau. Inclusive um dos casinos funciona num barco e aí acorrem os pescadores. Disseram-nos que o jogo em Macau é mais importante do que na célebre cidade americana de Las Vegas.

Como consequência dos tributos obtidos pelo Governo, e provenientes do jogo, os impostos, na província, são muito mais pequenos.

Outros polos atraem os turistas: por exemplo as corridas de automóveis e motos são tradicionais e nelas participam volantes de renome mundial. Tivemos a possibilidade de percorrer o circuito, no carro do Vice-Presidente da Associação de Futebol de Macau, circuito que estava em reparação, em algumas zonas, e que se integra dentro da própria cidade. Na Ilha da Taipa, que visitámos depois de percorrermos uma ponte com cerca de 2 500 metros, feita em 1974, passámos por um moderno hipódromo, que tinha sido inaugurado pouco tempo antes da nossa visita e onde iam ser feitas, também, corridas de galgos.

Rapidamente, o nosso anfitrião levou-nos à ilha de Coloane, que está ligada à da Taipa por uma estrada, com cerca de 2 300 metros. Esta estrada foi construída sobre aterro, que, pacientemente, os habitantes das duas ilhas foram deitando no mar.

Embora estivesse a chover, visitámos duas ou três praias que devem ser uma tentação num dia normal de bom tempo e sol aberto, situação que ocorre na maior parte do ano, num clima moderadamente quente, que conduz a uma temperatura média anual de 22ºc.

Nos desportos, as modalidades mais praticadas são: futebol de onze, futebol de sete, hóquei em campo, ténis de mesa, atletismo, natação e badminton.

Existem em Macau 81 clubes desportivos, com cerca de 7 500 praticantes.

Macau tem uma superfície de 15,5 K2, distribuídos parcialmente em 5,4 K2 na área da cidade, 3,5K2 na Ilha da Taipa e 6,6 K2 na Ilha de Coloane.

Está ligado à China por um pequeno e estreito istmo e, para o atingir, passámos pela célebre Porta do Cerco, onde, à sucapa, tirámos uma fotografia, acto não autorizado pelos guardas da fronteira da China Comunista.

Depois de fazermos esta visita, em ritmo acelerado, o nosso amável guia de momento transportou-nos ao cais, aonde chegámos na hora exacta do barco regressar a Hong-Kong e onde nos esperavam já os nossos companheiros de viagem, que, de autocarro, tinham passado pela gruta de Camões, mas onde só dois ou três chegaram perto, entre eles o nosso cineasta amador, que fixou em película toda a viagem.

Com o barco a fazer uma travessia para Hong-Kong igual à da manhã — má e muito batida — passámos pelo Canal Ma'au Chau; e, decorrida cerca de uma hora e meia, entrámos de novo no Hotel Excelsior, pensando que, depois de surgir a realidade do aeroporto internacional, a construir em Macau, conforme nos disse o Governador, será ainda mais fácil o acesso, incrementando consideravelmente o desenvolvimento do território.

De novo em Hong-Kong, depois do banho retemperador, ainda restou um (muito pouco) tempo para a última compra, ou para o passeio (de despedida) nocturno.

Na manhã seguinte, preparadas as bagagens, lá fomos para o aeroporto, onde, então, já ao princípio da tarde, partimos no voo para o Japão. Mais uma vez viajámos pela Tai, que nos deixou a mesma impressão de simpatia, de amabilidade, de atenção, já referida em crónica anterior.

Algumas horas após, fizemos escala em Taipé, na Formosa, com um Free-Shop fabuloso, com objectos lindos e valiosos, em que predominavam os jades, safiras e muitas outras jóias preciosas.

Outra vez a bordo, jantámos muito bem e, logo após, estávamos a sobrevoar o Japão.

Eram 21.40 horas; e aterrávamos impecavelmente no aeroporto de Narita, em Tóquio (de onde dista, afinal, 70 Kms). Com a habitual salva de palmas para a tripulação do avião, que mostrava muita alegria e que deixava os restantes passageiros surpreendidos, demonstrava, assim, a nossa caravana o seu agrado pelo serviço e atenções recebidas durante o voo. Com elas nos despedimos também daquela Companhia.

Estávamos em 24 de Outubro. Em 26, estaríamos na nossa meta: Oita.

AZEVEDO FÉLIX

Comentários acerca do LIVRO BRANCO

Continuação da 1.ª página

dos tipos de infra-estrutura, exigem uma escala especial que as ultrapassa.

Para além das vantagens de natureza administrativa referidas, importa ainda sublinhar que a descentralização apresenta sobre a desconcentração importantes vantagens políticas. Justamente porque na descentralização os órgãos competentes são órgãos autárquicos isto é, representativos das populações locais, a descentralização oferece a grande vantagem de ser um sistema mais democrático e mais participado.

No fundo, a descentralização traduz-se, a nível local ou regional e no plano da função administrativa, num sistema de auto-governo — ou, se se preferir, num sistema de auto-administração.

É assim que, na centralização, os problemas do Minho ou do Algarve são decididos em Lisboa pelos órgãos nacionais do país; na desconcentração, esses problemas são decididos in loco, mas por pessoas nomeadas por Lisboa e dependentes das decisões de Lisboa; na descentralização, enfim, os mesmos problemas serão decididos in loco e por pessoas eleitas para o efeito pelos minhotos ou pelos algarvios, sem dependência de ordens ou autorizações de Lisboa.

As diferenças — e as vantagens — são evidentes.»

Considerando que com as transcrições já feitas se completa aquilo que no LIVRO BRANCO se contém como apresentação e explicação do que se entende por **desconcentração e descentralização**, passaremos a apresentar o resto do texto resumindo-o tão explicitamente quanto possível. É certo que, com esta orientação, corremos o risco da nossa interpretação não traduzir correctamente o mesmo texto. Mas, se mantivéssemos a transcrição total do LIVRO BRANCO, seríamos obrigados a alargar esta série de artigos para além do desejável.

Com esta orientação, supomos que conseguiremos dar uma ideia do conteúdo do LIVRO BRANCO e, o que é fundamental, chamar a atenção das pessoas que queiram conhecer o magno tema da Regionalização Administrativa.

Continuaremos.

CUNHA AMARAL

QUE SE PASSA?

Continuação da 1.ª página

pelo bem comum está na maneira de ser dos Portugueses, como se fosse vantajoso ou normal viver indiferente ao que se passa no próprio meio, aos problemas que vão surgindo e de costas teimosamente viradas para as realidades nacionais?

Estas, e outras mais interrogações de igual teor, deviam assaltar a todo o momento o pensamento de cada Português, particularmente na conjuntura que se atravessa, em que o País está cheio de problemas, se debate com milhentas dificuldades, de carências, de atrasos e, se não houver um rasgo de decidida vontade, de coragem, de solidariedade, de disposição para suportar os consequentes sacrifícios, não haverá qualquer possibilidade deste sair do grupo terminal que ocupa neste Mundo e que, certamente, ninguém se atreverá a dizer — salvo por chacota — que é invejável ou, pelo menos, aceitável!

Se, de facto, as coisas se vão processando tão sombriamente, forçoso se torna seguir outro caminho, o caminho da austeridade, o trilho do rigor, da exigência, da seriedade nos métodos, do trabalho muito mais estruturado, do rendimento muito mais elevado, da competência na execução, com a consciência plena de que qualquer destas condições basilares nunca poderá ser satisfeita se não for aceite com humildade e convicção por cada um de nós, empenhados em colaborar na salvação do País.

Mas, sendo assim, quando e como começar? Não basta agitar os problemas, falar neles, pô-los em equação, demonstrar a imperiosa

Continua na 6.ª página

De novo a questão do Centro Tecnológico

AVEIRO TEM MELHOR BARRO

Continuação da 1.ª página

reuniria melhores condições para esse efeito. Nos bastidores das Associações Industriais do sector e nos Gabinetes do Ministério fizeram-se pressões, ouviram-se lamentos, tomaram-se decisões e alteraram-se decisões. A dado momento Coimbra fez vingar o seu ponto de vista e este jornal deu em primeira mão que o Centro iria ser instalado na cidade do Mondego. Pouco tempo depois o assunto foi-se silenciando e dele já ninguém hoje fala. Pior: dele já ninguém quer falar.

As pessoas como que parecem envergonhadas em reconhecer que Coimbra perdeu já a cartada, quando isso é a coisa mais natural deste mundo na cidade que o Mondego escolheu para banhar. Cidade em cujo historial abundam estudos lindos de batalhas perdidas e que nem sempre tem tido o mérito de defender mais os interesses da região que os seus próprios. Daí que — se ontem nos parecia mais adequado que o Centro Tecnológico ficasse em Coimbra, apenas baseados no estudo feito pela Comissão Coordenadora da Região Centro, nada nos custa admitir agora que se Coimbra não é capaz de levar por diante, tal iniciativa, que se reconheça o méritos às gentes de Aveiro — indiscutivelmente mais empreendedoras, mais eficientes, mais laboriosas — e que o Centro se não perca em mais um qualquer projecto engavetado e que Aveiro o ganhe. Não fazer nem deixar fazer é mentalidade retrógrada que não colhe. Se Aveiro é mais capaz, que se não coloquem obstáculos ao seu próprio desenvolvimento. Para bem de Aveiro, da região das Beiras e de Coimbra também.

LINO VINHAL

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta . . .	SAÚDE
Sábado . . .	OUDINOT
	HIGIENE (Esgueira)
Domingo . .	NETO
	HIGIENE (Esgueira)
Segunda . .	MOURA
Terça . . .	CENTRAL
Quarta . . .	MODERNA
Quinta . . .	ALA

Em Aveiro, Colóquio sobre «REFLEXO NA NOSSA LEGISLAÇÃO DA FUTURA INTEGRAÇÃO NA C. E. E.»

Promovida pela Procuradoria da República no Círculo Judicial de Aveiro, com a colaboração e apoio da Procuradoria Geral da República, da Delegação de Aveiro da Ordem dos Advogados e do Gabinete de Direito Europeu, realiza-se, em Aveiro, no próximo dia 13 de Março (sexta-feira), com início às 21.15 horas, na sala de audiências principal do Palácio da Justiça, uma conferência, seguida de colóquio, subordinada ao tema «Reflexo na nossa legislação da futura integração na C. E. E.», com o seguinte sumário:

I — Ordem Jurídica comunitária e Ordem Jurídica interna dos Estados membros.

1. A função legislativa comunitária;

2. A primazia do Direito Comunitário.

II — As convenções comunitárias.

III — As jurisdições dos Estados membros e o Tribunal de Justiça das comunidades.

Será conferencista o Doutor José Carlos Moitinho de Almeida, Procurador-Geral-Adjunto e Director do Gabinete de Direito Europeu, prestigiado especialista nacional em temas de Direito Comunitário.

A conferência será aberta ao público em geral, estando especialmente convidadas diversas individualidades ligadas à problemática em debate, bem como magistrados e advogados.

No CETA ÚLTIMA SESSÃO da RETROSPECTIVA DE CINEMA DE AMADORES

A sexta e última sessão da Retrospectiva do Cinema de Amadores do Distrito de Aveiro efectua-se amanhã, dia 7, pelas 21.30 horas, no CETA; e será preenchida com filmes de MARIA DA CONCEIÇÃO e MARIA JOSÉ («Vida à Procura de Vida») e de MATOS BARBOSA («Companha», «A Prenda», «O Pedestal», «Vidros» e «O Moinho»).

Aos Encarregados de Educação UM APELO DA A. P. E. L. J. E.

A Comissão Directiva da Associação de Pais e Encarregados de Educação do Liceu José Estêvão (A.P.E.L.J.E.) emitiu, recentemente, a circular que a seguir transcrevemos na íntegra, assim procurando contribuir para reforçar o justo e premente apelo que nela se faz.

«Senhor Encarregado de Educação:

Continuamos a sentir a necessidade de os pais e encarregados de educação colaborarem na acção da Escola.

A actividade da Associação de Pais visa essencialmente essa colaboração, podendo assim prestar serviços e apoios, quer aos pais, quer à escola.

Reflectindo, contudo, nas possibilidades de que dispomos para concretizar essa acção, achamos que a Associação **carece da colaboração efectiva dos encarregados de educação.** Essa colaboração efectiva começará, necessariamente, pelo apoio financeiro e que se processa através da inscrição e quotização.

Deste modo, se quer ter a oportunidade de apresentar os seus problemas oficialmente ao Conselho Directivo do Liceu, a sua inscrição é necessária.

Preencha o boletim anexo e devolva-o com a respectiva quotização, que é de 200$00 por ano (podendo ser paga em duas prestações).

A entrega do boletim e quota poderá ser feita **directamente a nós, às quintas-feiras, das 21.30 às 23 horas, dia em que reunimos no Liceu,** ou em envelope fechado, que o seu educando pode entregar ao Director de Turma ou na Secretaria do Liceu.

Existimos para o ajudar.
Inscreva-se como sócio.

A Comissão Directiva»

CARTAZ DE ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 6 — às 21.30 horas; Sábado, 7 e Domingo, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — O ABISMO NEGRO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas — OS LUTADORES DE SHADLIN — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quarta-feira, 11 — às 21.30 horas — ENSAIOS E ORQUESTRA — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Quinta-feira, 12 — às 21.30 horas — A SOMBRA DO GUERREIRO — Não aconselhável a menores de 13 anos.

— Cine-Avenida

Sexta-feira, 6 — às 21.30 horas; Sábado, 7, e Domingo, 8 — às 15.30 e 21.30 horas — JUNTOS SÃO DINAMITE — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Segunda-feira, 9 — às 21.30 horas — O VÍCIO DA FAMÍLIA — Interdito a menores de 18 anos.

Terça-feira, 10 — às 21.30 horas — HOMENS DESENFREADOS — Não aconselhável a menores de 18 anos.

— Estúdio 2002

Sexta-feira, 6 — às 16 e 21.30 horas — A PONTE DO RIO KWAI — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 7; Domingo, 8 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 9 — às 16 e 21.30 horas — PAPILLON — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Sábado, 7, e Domingo, 8 — às 18 horas — DUSTIN HOFFMAN É «LENNY» — Não aconselhável a menores de 18 anos.

ASSOCIAÇÃO DE DEFESA DO PATRIMÓNIO NATURAL E CULTURAL DA REGIÃO DE AVEIRO

COMUNICADO

A Direcção da ADERAV, ao completar o seu mandato, torna pública a sua satisfação ao ter conhecimento por notícias divulgadas pela Imprensa segundo as quais a Câmara Municipal de Águeda propôs a classificação como imóvel de interesse público do «Solar da Quinta de Serém» e está também interessada em recuperar a «Rua do Barril» como uma das ruas mais típicas daquela Vila; e a Câmara Municipal de Aveiro terá deliberado que a Fonte Artística de Esgueira seja devidamente enquadrada e integrada no imóvel arquitectónico vizinho, à falta de uma melhor solução.

Por outro lado a ADERAV manifesta a sua preocupação:

— Com o estado de abandono a que foi votada a Igreja Matriz de Moldes — Arouca, dum gótico primitivo, sendo urgente a intervenção da Câmara para evitar a total ruína de um templo da maior importância cultural para a Região, propondo a sua imediata classificação.

— Pela presente situação de abandono e degradação em que se encontra a Igreja de S. Francisco, em que a talha e os painéis de azulejo traduzem a indiferença dos responsáveis pelo nosso Património.

— Com o facto de continuarem a proliferar no cordão litoral de Ovar carros abandonados.

A ADERAV recebeu com satisfação a notícia da realização de um seminário sobre o Património Cultural, exclusivamente para Sacerdotes da Diocese, e espera que dele não deixem de resultar os benefícios que se impõem e justificam.

A Direcção da ADERAV aproveita a oportunidade para publicamente exprimir ao sr. Governador Civil, aos meios de comunicação social e ao FAOJ o seu reconhecimento pela colaboração prestada.

Aveiro, 24/2/81

J. CÂNDIDO VAZ
MÉDICO - ESPECIALISTA
DOENÇAS DE SENHORAS
Consultas às 2.ª, 4.ª e 6.ª
a partir das 16 horas
(com hora marcada)
Av. Dr. Lourenço Peixinho
81 - 1.º Esq. — Sala 3
AVEIRO
Telef. 24788
Residência — Telefone: 22856

Prédio — Vende-se
— bem localizado, com habitação e área disponível para novos investimentos.
Informa: Helena Matos (telefone 28644), Rua das Almas — Póvoa do Paço.

LITORAL
VENDA E COMPRA DE PROPRIEDADES
Se pensar comprar ou vender
em Portugal ou em França
NÃO ESCOLHA, EXIJA «LITORAL»
COMPRA E VENDA DE APARTAMENTOS,
LOJAS, VIVENDAS E TERRENOS
31 bis, rue du Faubourg Montmartre
75009 PARIS — Telefone 246 62 29

LUZOSTELA - Indústria de Abrasivos e Colas, SARL

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários convoco a Assembleia Geral da LUZOSTELA — Indústria de Abrasivos e Colas, SARL., para, em sessão ordinária, reunir no dia 27 de Março de 1981, pelas 10.30 horas, na sede social em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e aprovar ou modificar o Balanço e Contas, Relatório da Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1980;
2 — Eleger os membros dos Corpos Sociais para o triénio 1981/83 e fixar as suas remunerações;
3 — Debater qualquer outro assunto de interesse para a Sociedade.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1981.

O 1.º Secretário da Mesa da Assembleia Geral

a) *Dr. António Mendes Cabral*

INDASA - Indústria de Abrasivos, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos das disposições legais e estatutárias, convoco os Accionistas da Sociedade para reunirem em Assembleia Geral ordinária, na sua sede na Zona Industrial de Aveiro, Lote 46, às 11 horas do dia 23 de Março de 1981, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Discussão e deliberação sobre o relatório, contas e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao exercício de 1980.

Aveiro, 23 de Fevereiro de 1981.

O Presidente da Assembleia Geral

a) *José Joaquim Romão de Sousa*

SPORT CLUBE BEIRA-MAR

Deste prestigiado e popular Clube aveirense, recebemos, com o pedido de publicação, o texto que a seguir damos à estampa.

«Beiramarenses :

A Junta Directiva do Sport Clube Beira-Mar, empenhada em dotar o Clube de um conjunto de receitas fixas que permitam a sua estabilidade financeira, dentro da campanha em curso de quotizações de Sociedades, manifesta o seu público apreço às Empresas abaixo discriminadas que já aceitaram subscrever uma quota colectiva.

Por outro lado, solicita ao Comércio e Indústria locais a sua contribuição mensal para um Sport Clube Beira-Mar ainda maior.

Brevemente será contactado.

EMPRESAS COLABORANTES: Abel Santiago, L.da; Agência Comerical e Industrial de Aveiro, L.da; Agência Comercial Ria; ARLA — Agência de Representações, L.da; Armazém de Ferro e Aço Só Pedrosa, L.da; Auto Serviço «A Torre»; Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa; Banco Totta & Açores; Barbearia Central; Bóia & Irmão, L.da; Bongás — Soc. Central de Combustíveis de Aveiro; Café Convívio; Café Galeão; Café Palácio; Café Restaurante Snack Bar Cravo; Café Ria; Café Tako; Café Veneza; Campos Modas; Casa Abrantes; Casa Pina; Casa Ti João; Casimiros, L.da; Caves Barrocão; Cerâmica Aveirense; CEREXPORT — Cerâmica de Exportação, L.da; Companhia Aveirense de Moagem; CORTAL — Comércio Metálico de Águeda; Crédito Predial Aveirense; Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da; Eduardo, Santos & Oliveira, L.da; Empresa Cerâmica Vouga; Empresa de Pesca de Aveiro; Esconderijo; Escondidinho; Fábrica Aleluia; Fábrica Campos; Fábrica Eduardo Conceição Quina; Faianças Primavera; Fonseca & Santos; FRIMUNDO — Produtos Alimentares; Henrique & Rolando; Hotel Arcada; Irmãos Maias; João Maria Vilarinho, L.da; Joaquim Oliveira Sérgios, F., L.da; José Domingos Branco; Lopes & Cunha; Lopes & Filhos, L.da; Marabuto & C.ª L.da; Maralto; Martins, Machado & Bilelo, L.da; Mercantil Aveirense, L.da; Metalo Mecânica, L.da; Montepio Geral; Moreira, Lopes & Oliveira, L.da; O «BARRIL» Gouveia & Fonseca, L.da; Ourivesaria Matias; Pascoal & Filhos, L.da; Pastelaria Selectarte; Pavicentro — Materiais Pré-Fabricados, L.da; Pedreira do Vale do Junco; Pensão Familiar; Pereira & Soares, L.da; Pop Shop; Porcelanas de Aveiro, L.da; Primos Victória, L.da; Restaurante Bota-Rota; Restaurante Galo D'Ouro; Restaurante Prato Feito; Restaurante Variante; RODI — Metalúrgicas de Eixo, L.da; Runkel & Andrade; Sardos & Mónica; Snack Bar Alexandre; Snack Bar Flamingo; Snack Bar Neptuno; Sociedade Aveirense de Higienização de Sal, L.da; Sociedade Gafanhense, L.da; Sociedade de Pesca Miradouro; SOLIS — Importação-Exportação, L.da; Stand Justino; Super Peças; Tavares, Mascarenhas, Neves e Vaz; Testa & Amadores, L.da; Trindade, Filhos, L.da; UNIMAR — Soc. Marítima Comercial.

O nosso muito obrigado!»

INATEL
Delegação de Aveiro
ACTIVIDADES CULTURAIS

No intuito de dar oportunidade a revelações no campo das Letras, vai esta Delegação promover brevemente um concurso de poesia e conto.

Ao concurso poderão candidatar-se todos os trabalhadores sócios do INATEL, dos Centros Culturais e Desportivos, dos Centros Populares para trabalhadores, das Casas do Povo, da Casa dos Pescadores e dos Sindicatos, de qualquer localidade do Distrito de Aveiro.

Esta Delegação contactou já algumas personalidades altamente credenciadas para fazerem parte do respectivo Júri de apreciação dos trabalhos, tendo encontrado solícita aceitação.

Oportunamente será divulgado o Regulamento do concurso.

Noticiário do FAOJ
CAMPOS DE TRABALHO

Revestindo-se da maior importância a realização de Campos de Trabalho devido ao grande interesse que despertam na juventude, pretende o FAOJ incrementar esta actividade no decurso do corrente ano, designadamente em períodos de férias.

Cada Campo de Trabalho terá a duração média de 15 dias e destinar-se-á a jovens de ambos os sexos, dos 14 aos 17 anos e dos 18 aos 25 anos, de acordo, respectivamente, com a natureza do trabalho a realizar.

ALGUMAS SUGESTÕES PARA CAMPOS DE TRABALHO

Defesa do meio Ambiente: limpeza de florestas, parques florestais ou de campismo e povoações; vigilância contra incêndios.

Defesa do Património Cultural: limpeza de monumentos; pesquisas arqueológicas; levantamentos e recolhas etnográficas.

Obras de Beneficiação: em edifícios públicos (escolas, hospitais, museus, etc.); em sedes de associações, parques infantis, recintos desportivos, ou outras instalações de interesse público; arranjos de caminhos, jardins e zonas verdes; trabalhos preparatórios de construção de parques infantis, recintos desportivos, parques de campismo, etc.

Trabalho Agrícola: apanha de frutos; embalagem de produtos (em estações agrícolas do Estado ou pequenas cooperativas agro-pecuárias, sem prejuízo do mercado local de mão-de-obra).

Trabalho Social: apoio à ocupação de tempos livres das crianças, de grupos da 3.ª idade ou de deficientes, trabalho em hospitais, etc.

Dado que a eficácia de cada Campo de Trabalho dependerá também da animação sócio-cultural que o acompanhar, convirá que, durante o seu funcionamento, os respectivos tempos livres sejam preenchidos com actividades desportivas e culturais, convívios, visitas para conhecimento do meio local, sessões de avaliação do funcionamento do Campo de Trabalho, etc.

Assim, e com vista à programação e divulgação das acções a prosseguir neste domínio, aceitam-se propostas de realização de Campos de Trabalho, que deverão dar entrada nesta Delegação Regional, sita na Av. 25 de Abril, 24 r/c — Aveiro, até ao próximo dia 13 de Março.

FESTAS DA CIDADE

A Comissão de Festas da Cidade/1981 foi nomeada recentemente e dela fazem parte Eneida Christo Cerqueira, vereadora a tempo inteiro da Câmara, António Garcez, da Comissão Municipal de Turismo e Nelson Mota, vereador municipal.

De momento, a Comissão preocupa-se com a realização da Feira de Março, este ano alindada nos seus arruamentos e com um novo pavilhão destinado a exposições.

O programa das Festas da Cidade será elaborado oportunamente e, tanto quanto sabemos, integrará um festival aéreo, com lançamento de pára-quedistas da Base de S. Jacinto e a presença das bandas da Força Aérea e da Armada. Esta última e um Navio que ficará ancorado no Porto Comercial durante o período dos festejos prestarão honras significativas à homenagem que o Município vai prestar à antiga Aviação Naval, inaugurando no dia 17 de Maio uma rua na nova zona urbanística a poente da Avenida 25 de Abril.

Revisão do CCTV da METALURGIA e METALOMECÂNICA

Da Direcção do Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Metalúrgicas e Metalomecânicas do Distrito de Aveiro, recebemos, em 13 de Fevereiro, o seguinte

COMUNICADO

Os trabalhadores metalúrgicos do distrito de Aveiro estão neste momento empenhados na discussão do anteprojecto, para revisão do CCTV da Metalurgia e Metalomecânica.

Para o efeito, realizaram já alguns plenários e têm perspectivados muitos outros de empresa, de zona e de Delegados Sindicais.

Imediatamente a seguir ao final desta discussão, que se prevê no fim deste mês, todas as sugestões e propostas de alteração colocadas pelos intervenientes nesses plenários serão analisadas e compiladas, para elaboração do projecto final que deverá ser apresentado ao patronato.

Deste anteprojecto destacam-se pela sua importância e como pontos fundamentais a apresentar ao patronato para negociação: revisão das tabelas salariais; reposição do enquadramento profissional da PRT/75, baixado arbitrariamente em 1977, pelo então Ministro do Trabalho sr. Maldonado Gonelha; redução do horário de trabalho actualmente em vigor, que é de 45 horas; introdução de um subsídio de alimentação; introdução de diuturnidades; e introdução de um subsídio em caso de doença profissional, acidente de trabalho e/ou hospitalização.

Pode-se para já afirmar que todos estes pontos se deverão manter como linhas fundamentais da revisão a propor ao patronato para negociação, pois pensamos que as alterações que venham a surgir nesta discussão não deverão ultrapassar o pormenor e porque, de facto, são problemas bastante sentidos pela classe.

FALECERAM:

● Após missa de corpo presente na capela da Senhora da Alegria, foi a sepultar, na tarde de 9 de Fevereiro, no Cemitério Central, a sr. D. Maria das Dores Leal, que falecera na véspera, vitimada por carcinoma.

A saudosa extinta, que residia ao n.º 6 do Largo do Senhor das Barrocas, contava 52 anos de idade.

● Viúva do saudoso Raul de Oliveira Abrantes, era a sr.ª D. Maria José Neves da Silveira Abrantes, que morava ao n.º 52 da Rua de Sá e contava a provecta idade de 89 anos. Faleceu no dia 10 de Fevereiro último.

A veneranda senhora, que, após missa na capela de São Gonçalinho, foi a sepultar, no dia imediato, no Cemitério Central, era mãe, entre outros, do sr. Diogo de Oliveira Abrantes, pessoa muito conhecida e respeitada nesta cidade.

● Com 56 anos, faleceu, no dia 15, o sr. António Venâncio Correia, que residia ao n.º 44 da Ilha do Canto.

O saudoso extinto, que era casado com a sr.ª D. Maria da Apresentação Neves dos Santos, impôs-se, além do mais, pelas suas qualidades de trabalho, tendo servido, proficientemente, na conceituada Fábrica Aleluia.

● No dia 21, faleceu a sr.ª D. Emília Correia Ferreira, que em breve completaria 80 anos.

A veneranda senhora concitou, por suas virtudes e qualidades, a simpatia e o respeito de quantos a conheciam.

Foi a sepultar, após missa, concelebrada, de corpo-presente, na igreja de Santo António, para o Cemitério Sul.

As famílias em luto, os pêsames do Litoral.

JOSÉ SIMÕES LOPES
Agradecimento e Missa do 30.º Dia

Sua esposa, filhos, nora, genros e netos vêm, muito reconhecidos, agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto ou que, por qualquer forma, se associaram à sua dor.

Participam que a missa do 30.º Dia, pelo seu eterno descanso, será celebrada, na próxima quinta-feira, dia 12, às 19 horas, na igreja paroquial da Vera-Cruz. Do mesmo modo, agradecem a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aveiro, 6 de Março de 1981

Sofia da Conceição Guerra (Esposa)

EMÍLIA CORREIA FERREIRA
Agradecimento

Maria Emília Marques Ferreira Dias e Família vêm por este meio agradecer a todas as pessoas Amigas que tiveram a caridade de assistir ao seu Funeral, bem como às Senhoras do Lar Santa Isabel, de Esgueira, que tão amorosamente suavizaram o fim da sua atribulada vida. Senhora de raras virtudes, em tudo semelhante à humildade dos Santos, é uma honra para a cidade de Aveiro que a viu nascer e que ela tanto amou.

«Cada Alma que se eleva, eleva o Mundo».

HERMENEGILDO MEIRELES
Agradecimento

Sua esposa, filho, nora e netos vêm, por este meio, agradecer a todas as pessoas que os acompanharam na doença e morte do ente querido.

MELHOR TURISMO EM AVEIRO?!

Continuação da 1.ª página

refa, sem dúvida, mas perfeitamente à altura de pessoas sérias, como lá vejo algumas.

Isso significará, por exemplo:

— que os aveirenses e os nossos visitantes podem contar com o museu em moldes europeus, como centro polarizador das nossas potencialidades culturais;

— que os monumentos nacionais (infelizmente, talvez, classificados como «nacionais» — o que equivale quase sempre a abandono e degradação, quando não «encerrado ao público») poderão estar cuidados e integrados nos roteiros dos visitantes, com desdobráveis explicativos;

— que outros «monumentos» não nacionais, mas tão representativos da nossa região, podem e devem ser valorizados e visitados...;

— que este ano vamos ter uma feira de Artesanato que, planeada com antecedência, tenha em conta o que é realmente o artesanato da região de Aveiro, sem misturas perigosas que não nos dignificam e contribuem cada vez mais para o definhar das suas manifestações (e que, felizmente, como os responsáveis bem sabem, até é de grande valor na nossa cultura popular), — pena é que seja difícil contar com a representação de artesãos nesta comissão;

— que novos roteiros vão ser estudados — ferroviários, fluviais, rodoviários, mistos — evitando a saturação de zonas de si mais sobrecarregadas nos meses de Verão, dando a cada um deles um equilíbrio, que não pode esquecer, nas suas sugestivas atracções, a riqueza e variedade da nossa gastronomia;

— que...

E, porque não pretendo ficar à janela para «lavar as mãos» depois de passar a época turística, sugeria um planeamento de colaboração com outras Comissões Municipais, mas, sobretudo, com a de Ílhavo, que fica a escassas centenas de metros.

De resto, como há na Comissão Municipal de Turismo de Aveiro pessoas que são dinâmicas, aveirenses, capazes, deixava-lhes também um sonho de aveirense, de certo modo frustrado por ver como os anos cilindram a memória das gentes da nossa região, incapaz de deter a velocidade do tempo e de um progresso que, embora muito deseje, pretendia diferente: — a Imprensa do início deste mês (D. N. 9.2.81), dava conta da abertura, para breve, do Museu de Etnografria e de História de Espinho, cujo material está, provisoriamente, em edifício não adequado. Ovar, também vila do nosso Distrito, conta com rico museu etnográfico, como outras vilas...

Seria demais querer que Aveiro tivesse o seu? Não tem significado cultural na nossa região? Não compete à Comissão Municipal de Turismo?

É que talvez pudéssemos contar com instalações, ao contrário de Espinho, já que os jornais e a TV têm divulgado a decisão da Câmara em fazer a «Casa da Cultura de Aveiro» na fábrica Campos (com o que muito honrado me sinto, como dos seus primeiros defensores, mesmo quando os responsáveis franziam o sobrolho à ideia!).

É natural que muitos entendam que estas linhas não têm cabimento; porém, como não sei ao certo para que são a maior parte das «comissões» criadas no meu País, fico sempre à espera de algumas excepções que me confirmem a regra geral. Este é um sincero voto dum aveirense que entende muito haver para fazer em prol do Turismo da Região de Aveiro.

AMARO NEVES

PARAGEM

Continuação da 1.ª página

dem, parece-me que não é nem formativo nem pedagógico criar nas crianças o hábito da leitura dos livros das publicações Walt Disney. Quando são as próprias escolas primárias a promover essa leitura, o caso já é mais grave!

2 — A publicidade do tabaco na televisão já acabou. Ainda bem. No entanto, continua a ver-se publicidade de tabaco em «placards» municipais, em montras comerciais e noutros sítios à vista de toda a gente. Não sei o que diz o código de publicidade sobre esses casos. Mas já é altura de, uma vez por todas, **serem as entidades públicas a promoverem a luta anti-tabaco; se não, continuaremos a ver cada vez mais crianças de dez e onze anos (!!!) com o cigarro meio escondido.**

Por outro lado, tenho a impressão de que, nas escolas, muitos professores são dos primeiros a não evitarem fumar junto dos alunos, com as consequências evidentes que daí vêm... e que estão à vista!

Afinal, meus senhores, QUE GERAÇÃO (DE)FORMAMOS?

-:-

POST-SCRIPTUM — O destinatário é o João Artur Capão Filipe que, no artigo «Movimento e Luz» publicado há semanas neste mesmo jornal, achou muito bem que se gastassem 1500 contos para iluminar durante três semanas a Avenida, com o objectivo de festejar com alegria o nascimento de Jesus Cristo.

A verdade, João Artur, é que os critérios desse Jesus Cristo que quiseram recordar (o que eu não acredito) estão muito longe dos falsos valores do consumismo e do desperdício em que muita gente vive atolada. Os critérios de Jesus Cristo são os da pobreza, da Justiça e da partilha; os outros são os do lucro fácil e da exploração; e isto não podes contestar, pois sabes que eu sou cristão, e tu não és, do que tenho pena...

Só mais duas coisas: também passei pelo Porto e detestei; a energia gasta com todos esses folclores de MOVIMENTO (comercial) e LUZes tinha dado para aguentar mais uns dias sem as restrições que temos tido. Paciência. É «romântico» ter luz em abundância e um mês depois querer luz e não a ter...

ANTÓNIO MARUJO

Achegas para a Historiografia Aveirense

Continuação da 1.ª página

sito (sem causar grande transtorno ao público) e a brisa marítima refrescar os motores das motos, mantendo-os em boa carburação. Além disso, as areias que bordam as estradas serviam, não só para os **mirones** observarem, sem perigo de maior, as provas, como, ainda, para amortecer os choques de quaisquer trambolhões que viessem a dar-se.

Houve quem entendesse (há-os sempre!) ser atrevimento tal organização e receasse o insucesso financeiro deste empreendimento, não só pela pista ficar afastada da cidade, como, também, por ser a sua área de difícil fiscalização, quer ao longo da Ria, quer ao longo do mar.

Com o entusiasmo dos organizadores e a boa vontade de todos os que aceitaram colaborar com eles, incluindo todas as autoridades, conseguiram levar a bom termo a tarefa que se propuseram e obter alguns resultados financeiros: foi uma boa experiência.

A Direcção das Estradas tomou ao seu encargo ter em boas condições o piso da pista, de forma a que os concorrentes não tivessem motivo para fazer reclamações. O Regimento de Cavalaria destacou soldados a cavalo para vigiar a estrada paralela ao mar; os Bombeiros encarregaram-se de vender os bilhetes em bilheteiras montadas em Aveiro, à entrada da Ponte da Barra e na estrada da Costa Nova; a Polícia de Segurança Pública determinou o encerramento, com a devida antecedência, do trânsito para a Costa Nova e para a Barra, estabelecendo que, quem tivesse necessidade de ir para aquela praia, se servisse da estrada de Ílhavo, devendo, para a Barra, os peões seguirem pelo paredão; e a Polícia também ajudou os Bombeiros nos problemas que surgiram com a missão de que estes estavam encarregados.

A organização — sem que ninguém, alguma vez, tivesse andado metido nestas andanças — teve de montar a parte técnica da corrida: partidas e chegadas dos corredores; tempos gastos por cada um dos concorrentes; velocidades médias de cada volta; fiscalização da pista, etc., etc.

Disto se encarregou o meu saudoso amigo José Duarte Simão que, dotado de grande capacidade de organização e grande dinamismo, formou várias equipas com as quais discutiu o plano que idealizou e estudou e por quem distribuiu as missões que entendeu serem indispensáveis para se atingirem os fins em vista.

Para uma destas equipas, também eu fui **caçado** — eu, que era todo dos «Bombeiros Velhos» —, não só pela amizade que havia entre mim e o Simão, mas, também, e principalmente, pelo facto de ter prática de cronometrar provas atléticas; e, apesar de não termos a aparelhagem que hoje há para este efeito, lá nos safámos, sem motivo para reclamações, daquela missão que, de entrada, nos pareceu um **bicho de sete cabeças.** E fomos ao pormenor de indicar os quintos de segundo, e o Simão, a indicar, de imediato, o tempo gasto em cada volta e a média horária a que esse tempo correspondia.

E não havia as calculadoras electrónicas para fazer essas contas...

Continuarei.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

FELTROS INDUSTRIAIS

— para todos os fins —

CASA CHAVES CAMINHA

Lisboa - Av. Rio de Janeiro, 19-B
— Telefs. 885163 - 891563

Porto - Rua Santa Teresa, 19
— Telefs. 22556 - 20876

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação, que por escritura de 20 de Fevereiro de 1981, inserta de fls. 81 v.º a 83 v.º do livro de escrituras diversas N.º 50-D, deste Cartório, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de «ELECTRÓRIA — ELECTRÓNICA NAVAL DE AVEIRO, L.DA», fica com a sede na Rua Cândido dos Reis, n.º 68, rés do chão, direito, freguesia da Vera-Cruz, desta cidade de Aveiro, sendo a sua duração por tempo indeterminado, a partir de hoje.

2.º — A sociedade poderá criar e abrir filiais, sucursais ou agências em qualquer parte do território nacional ou estrangeiro.

3.º — O objecto social é a comercialização e reparação de equipamento electrónico, podendo vir a ser qualquer outro ramo de comércio ou indústria que a sociedade resolva explorar.

.4º — O capital social, integralmente realizado, é do montante de 1.500.00000 dividido em quatro quotas, uma de 450.000$00, do sócio José Carlos Maia da Silva, e duas de 150.000$00 cada uma, pertencentes uma a cada um dos sócios Salústio Fidtalgo Vieira e José Matos Conde, e uma de 750.000$00, do sócio Rogério Augusto Pires Amorim, constituida pelo estabelecimento comercial a que atribui o valor igual ao nominal da quota que transfere para a sociedade, com todos os direitos que o integram, instalado na Fracção Autónoma designada pela letra «B», correspondente ao rés do chão direito, do prédio sito na Rua Cândido dos Reis, desta cidade, inscrito na matriz urbana sob o art.º 2.999, da freguesia da Vera Cruz, pertencente a Zeferino Augusto Soares, residente nesta cidade: sendo as três primeiras quotas realizadas a dinheiro, já entrado na Caixa Social.

5.º —A cessão de quotas entre os sócios é livremente permitida, carecendo de autorização da sociedade a sua cedência a estranhos, tendo neste caso direito de preferência, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo lugar.

6.º — A administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica afecta ao sócio Rogério Augusto Pires Amorim, que desde já é nomeado gerente, com a faculdade de delegar os poderes de gerência noutro sócio, ou mesmo em pessoa estranha à sociedade, mas neste caso apenas depois de ter obtido o consentimento da mesma sociedade.

7.º — Nenhum sócio poderá explorar, quer directamente ou associado com outrem, qualquer ramo de negócio igual ao que a sociedade se dedicar, sob pena de amortização da sua quota, pelo valor do último balanço.

8.º — A sociedade não se extingue pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, continuando neste caso com os herdeiros do falecido ou o representante do interdito, devendo aqueles nomear um de entre si que a todos represente na sociedade enquanto a quota se mantiver indivisa.

9.º — Salvo os casos em que a Lei exige outra forma, as Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de 8 dias.

Está conforme ao original.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1981.

O Ajudante,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

QUE SE PASSA?

(Continuação da 3.a página)

necessidade de os resolver.

Então, como há-de ser? Voluntariamente? Claro que sim. Porém, isso seria o ideal.

Todavia, quem vai acreditar que, sem a obrigação, sem a exigência, sem a pressão das leis, sem a exemplaridade da sua aplicação, sem a inteireza das autoridades, dos chefes, dos professores, dos pais, dos patrões, dos servidores, particularmente nesta época em que a noção de Liberdade foi propositadamente tão mal esclarecida e tão abusivamente compreendida, tudo poderá ser levado a bom termo, quem?

«Há duas Liberdades: a falsa, em que cada um é livre de fazer o que lhe apraz, e a verdadeira, em que é livre de fazer o que deve» (Kingsley).

Entra pelos olhos dentro que a decantada Liberdade não significa que cada um se julgue com o direito de proceder a seu belo talante num espaço onde os outros igualmente se sentem com igual Liberdade: para que não haja colisões e danos a todo o momento, importa uma rigorosa disciplina de tráfego, o que equivale a dizer, sujeição e limitações! Logo, não se pode circular à vontade, mas segundo regras, que, não sendo respeitadas, implicam sanções.

Já Fialho de Almeida, atento ao fenómeno, observou: «A Liberdade só é dom precioso quando estejam os povos feitos para ela. Dar a um semi-bárbaro instintivo as regalias de um ser culto e consciente, é pôr a civilização na contingência de um regresso brutal à barbarie».

Tome-se como exemplo o que, infelizmente, se verifica diariamente nas nossas estradas, para se fazer uma pálida ideia dos desastrosos resultados causados pela noção de Liberdade que muitos tomam para si, matando-se ou matando os outros!

Uma coisa é certa: quanto mais civilizado é o homem, mais ele sente as limitações de procedimento que permitem viver em boa harmonia e respeitar os outros homens.

Não sendo assim, a palavra Liberdade presta-se a interpretações ilusórias, decepcionantes e, até, deveras perigosas.

Bossuet, afamado orador sagrado francês, deixou-nos a seguinte advertência: «o nome de Liberdade é o mais embusteiro de quantos se usam na vida humana. Quando as multidões são levadas pelo cabresto da Liberdade, elas aí vão como cegos, contanto que lhes vão pregoando aquele nome».

MARCOS

Continuações da última página

ATLETISMO

FEMININOS

SENIORES — 5.000 metros

1.° — Rosa Mota (CAP), 16 m. 55,3 s. 2.° — Albertina Machado (Porto). 3.° — Aurora Cunha (Porto). 4.° — Alice Silva (Foz). 5.° — Lucília Soares (Sporting). Completaram a prova vinte e seis concorrentes.

Por equipas — 1.° Porto, 56 pontos. 2.° — Benfica, 74 pontos.

JUNIORES — 4.000 metros

1.° — Regina Gonçalves (Beira-Mar), 13 m. 42,02 s. 2.° — Ilda Francisco (Olivais-Sul). 3.° — Clara Silva (Válega). 4.° — Goreti Dias (Ronfe). 5.° — Inês Gonçalves (Ronfe). Completaram a prova cinquenta e seis concorrentes.

Por equipas — 1.° — Ases das Avenidas, 71 pontos. 2.° — Ronfe, 81 pontos. 3.° — Porto, 114 pontos. 4.° — Olivais-Sul, 116 pontos. 5.° — Cultural de Adergães, 210 pontos. 6.° — Orfeão da Madalena, 228 pontos.

JUVENIS — 3.000 metros

1.° — Rosa Rodrigues (Cesarense), 10 m. 42,05 s. 2.° — Helena Galante (Belenenses). 3.° — Alice Cardoso (Lourocoope). 4.° — Virgínia Silva (Porto). 5.° — La-Sallete Mineiro (Benfica). Completaram a prova setenta e sete concorrentes.

Por equipas — 1.° — Lourocoope, 70 pontos. 2.° — F. C. Foz, 97 pontos. 3.° — Benfica, 101 pontos. 4.° — Porto, 136 pontos. 5.° — S. L. Marinha, 250 pontos.

MASCULINOS

SENIORES — 12.000 metros

1.° — Fernando Mamede (Sporting), 33 m. 29,1 s. 2.° — Aniceto Simões (Sporting). 3.° — António Leitão (Espinho). 4.° — Helder Jesus (Benfica). 5.° — Rafael Marques (Sporting). 6.° — António Atabão (Benfica). 7.° — Fernando Miguel (Benfica). 8.° — Delfim Moreira (Porto). 9.° — Carlos Capítulo (Benfica). 10.° — Cidálio Caetano (Benfica). Completaram a prova cento e quarenta e sete concorrentes.

Por equipas — 1.° — Benfica, 36 pontos. 2.° — Sporting, 41 pontos. 3.° — Porto, 112 pontos. 4.° — Espinho, 239 pontos. 5.° — Académico de Godim (Régua), 247 pontos. 6.° — Salgueiros, 264 pontos. 7.° — C.E.F.A., 280 pontos. 8.° — Galitos, 384 pontos. 9.° — Quimigal, 445 pontos. 10.° — Santo Eloi, 457 pontos. 11.° — Delby Malhas Ferreira, 460 pontos.

JUNIORES — 8.000 metros

1.° — Cipriano Lucas (Benfica), 23 m. 14,2 s. 2.° — Henrique Crisóstomo (Foz). 3.° — José Correia (Ceia). 4.° — Manuel Matias (Benfica). 5.° — Herculano Rodrigues (Porto). 6.° — Rui Saldanha (Beira-Mar). 7.° — António Abrantes (Académico de Godim). 8.° — Rui Vieitas (Farauto). 9.° — Augusto Rocha (Espinho). 10.° — Carlos Peixoto (Académico de Godim). Completaram a prova cento e dezoito concorrentes.

Por equipas — 1.° — Benfica, 46 pontos. 2.° — Porto, 125 pontos. 3.° — Joane, 200 pontos. 4.° — F. C. Foz, 225 pontos. 5.° — Espinho, 276 pontos. 6.° — Ovarense, 288 pontos. 7.° — Sporting de Braga, 288 pontos. 8.° — Santa Clara, 305 pontos. 9.° — C.D.U.P., 323 pontos. 10.° — Olivais-Sul, 483 pontos.

JUVENIS — 5.000 metros

1.° — Luís Miguel (Benfica), 15 m. 16,4 s. 2.° — Luís Serrano (Vitória de Setúbal). 3.° — José Macedo (CAP). 4.° — Paulo Pinhal (Beira-Mar). 5.° — Paulo Silva (Pinhelense). 6.° — Mariano Carita (N. D.L.). 7.° — Joaquim Marques (Porto). 8.° — José Vieira (C. P. Fátima). 9.° — Carlos Jesus (Sporting). 10.° — Gregório Francisco (Amigos da Paz). Completaram a prova cento e noventa concorrentes.

Por equipas — 1.° — Benfica, 74 pontos. 2.° — Porto, 113 pontos. 3.° — G. R. Amigos da Paz, 247 pontos. 4.° — Joane, 315 pontos. 5.° — F. C. Foz, 322 pontos. 6.° — Quimigal, 348 pontos. 7.° — A. A. Guarda, 379 pontos. 8.° — Drizes, 467 pontos. 9.° — Chamusquense, 471 pontos. 10.° — Espinho, 488 pontos. 11.° — Ovarense, 525 pontos. 12.° — Arada, 561 pontos. 13.° — Lourocoope, 664 pontos. 14.° — Sporting de Braga, 706 pontos. 15.° — Atlético Marinhense, 707 pontos. 16.° — Os Choras, 879 pontos.

«VETERANOS» — 6.000 metros

1.° — Fernando Santos (Sporting Clube Português), 19 m. 32,2. 2.° — José Gomes, 19 m. 36,2 s. 3.° — Joaquim Silva, 19 m. 41,5 s. 4.° — Arons de Carvalho, 19 m. 43,5 s. 5.° — Manuel Sousa, 19 m. 51,6 s. 6.° — Jaime Fernandes. 7.° — Joaquim Murraças. 8.° — Manuel Pinto. 9.° — Casimiro Sampaio. 10.° — José Alves. Completaram a prova trinta e sete concorrentes.

Voleibol

nato, onde se irá discutir a subida de divisão.

Nos jogos da Zona Centro, o S. BERNARDO conseguiu (pela ordem) os seguintes desfechos:

S. BERNARDO, 3 — Aliança de Ovar, 2. S. BERNARDO, 3 — Pinhelense, 0. S. BERNARDO, 1 — Académico de Coimbra, 3. Grupo Amador de Voleibol, 2 — S. BERNARDO, 3. Aliança de Ovar, 0 — S. BERNARDO, 3. Pinhelense, 2 — S. BERNARDO, 3. Académico de Coimbra, 2 — S. BERNARDO, 3. S. BERNARDO, 3 — Grupo Amador de Voleibol, 0.

No desafio final, nesta cidade, e sob arbitragem do sr. João Lopes, as equipas alinharam deste modo:

S. BERNARDO — Paulo Souto, José Amaro, Mário Burmester, Paulo Coutinho, António Clemente, Jorge Guerra, Armindo Teto, Salustiano Ribeiro e Sousa Santos.

G. A. V. — Rui Cavaco, José Ferreira, Pedro Carvalho, António Manteigueiro, António Gonçalves e Jorge Nunes.

Basquetebol

Série dos Últimos

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	5	4	1	438-393	9
Barreirense	5	4	1	427-400	9
Oriental	5	3	2	424-409	8
OVARENSE	5	2	3	373-361	7
Algés	5	1	4	310-375	6
Cruzquebrad.	5	1	4	388-418	6

A segunda volta tem início no próximo fim-de-semana, com o seguinte programa de jogos:

Série dos Primeiros — Atlético - Porto, Sporting - SANGALHOS/Revigrés e Benfica - Ginásio Figueirense (sábado). Sporting - Porto e Atlético - SANGALHOS / Revigrés (domingo).

Série dos Últimos — Cruzquebradense - Oriental, Algés - Olivais e Barreirense - OVARENSE / Provimi (sábado). Barreirense - Olivais e Algés - OVARENSE / Provimi (domingo).

Badminton

a presença de atletas de dez colectividades.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.° — Clube dos Galitos, 103 pontos. 2.° — Estrela e Vigorosa Sport, 87. 3.° — Associação Cristã da Mocidade, 84. 4.° — Associação Académica de Coimbra, 74. 5.° — Associação Atlética de Avanca, 72. 6.° — C.D.U.P., 51. 7.° — Clube do Povo de Esgueira, 46. 8.° — Sporting Clube de Tomar, 20. 9.° — Clube do Pessoal das Galerias Palladium, do Porto, 12. 10.° — Grupo do Pessoal da Siderurgia Nacional, do Seixal, 11.

Ciclismo

dos C.T.T. de Sangalhos e a meta de chegada ficará instalada frente à sede da F.I.D.E.C., na Quinta do Gato.

Haverá prémios pecuniários para os três primeiros classificados, em cada categoria, e taças para as duas melhores equipas, igualmente de cada categoria.

Andebol de Sete

Classificação actual

	V	E	D	Bolas	P
Águas Santas	13	0	4	364-298	43
Fermentões	11	2	4	398-344	42
BEIRA-MAR	12	0	5	424-325	41
Ac.° Braga	9	1	7	360-387	37
AMONÍACO	9	0	8	385-357	35
Gaia	7	1	9	328-317	32
Vilanovense	7	1	9	376-352	32
Sp. Braga	6	1	10	387-417	30
Bairro Latino (a)	5	0	12	298-411	26
OLEIROS	2	1	14	340-443	22

(a) — Tem uma falta de comparência.

Amanhã, na ronda final, teremos os seguintes desafios:

AMONÍACO - Académico de Braga (21-22), OLEIROS - Sporting de Braga (23-29), Gaia - Vilanovense (15-20), Bairro Latino - BEIRA-MAR (12-35) e Fermentões - Águas Santas (20-21).

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.° 30 DO «TOTOBOLA»

15 de Março de 1981

1 — **Penafiel - Amora**	1
2 — **Portimonense - Académico**	1
3 — **Benfica — Porto**	1
4 — **Braga - Ac.° Viseu**	1
5 — **Varzim - Marítimo**	1
6 — **Boavista - Guimarães**	X
7 — **Espinho - Sporting**	2
8 — **Setúbal - Belenenses**	1
9 — **P. Ferreira - Chaves**	1
10 — **Nazarenos - Águeda**	1
11 — **Oliveirense - Beira-Mar**	X
12 — **Odivelas - Montijo**	X
13 — **Silves - Farense**	2

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber que pela 2.ª Secção do 1.° Juízo da Comarca de Aveiro, correm éditos de trinta dias, citando o Réu ANTÓNIO REIS DOS SANTOS, casado, mecânico, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no prédio da carpintaria Manuel Ruas, no lugar de Loure, freguesia de S. João de Loure - Albergaria-a-Velha, para no prazo de vinte dias a contar da 2.ª e última publicação do presente anúncio, e findo o dos éditos, contestar a Acção Especial de Divórcio, n.° 163/80, que lhe move sua mulher Maria Margarida Gonçalves dos Santos, doméstica, residente na Rua Pedro Álvares Cabral, n.° 88, em Cacia-Aveiro, nos termos e com os fundamentos constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra patente na Secretaria Judicial desta comarca para lhe ser entregue quando procurado, na qual em resumo pede que seja decretado o divórcio litigioso entre o citando e sua mulher.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1981

O Juiz de Direito,

a) — **José Luís Soares Curado**

O Escrivão de Direito,

a) — **António Miller Soares Ribeiro**

LITORAL - Aveiro, 6/3/81 — N.° 1334

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Fevereiro de 1981, inserta de fls. 55 v.° a 58 v.° do livro de escrituras diversas N.° 110-B, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «SANTOS & PERFEITO, L.da», com sede na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 196 e 198, desta cidade, procederam aos seguintes actos:

a) elevaram o capital social para 900.000$00, sendo o montante do reforço integralmente realizado em dinheiro já entrado na Caixa Social, mediante subscrição de uma quota do valor nominal de 50.000$00, por cada um dos actuais sócios, e de uma quota de 300.000$00 por cada um dos dois novos sócios que entraram para a sociedade;

b) mudaram a sede social para outro local desta cidade, unificaram as quotas originárias com as adquiridas, tomaram novas disposições quanto a prestações suplementares, cessões de quotas, gerência e forma de obrigar a sociedade, e

c) alteraram a redacção dos artigos 1.°, 3.°, 4.°, 5.° e 6.°, que substituiram pela seguinte:

1.° — A sociedade adopta a firma «Santos & Perfeito, L.da», tem a sede nesta cidade, na Rua Hintze Ribeiro, 74, e durará por tempo indeterminado, a partir de 28 de Novembro de 1977. A sede poderá ser mudada para outro local desta cidade mediante simples deliberação em assembleia geral.

3.° — O capital social, integralmente realizado em dinheiro e demais valores, é de 900 contos e encontra-se dividido em quatro quotas, sendo duas de 150 contos pertencentes uma a cada um dos sócios Carlos Alberto Pereira dos Santos e Maria Emília Pires de Jesus Santos e duas de 300 contos, de que são titulares Amadeu da Piedade Alves e José António Bertão Ribeiro, uma de cada um.

4.° — Poderão ser exigidas prestações suplementares de capital, quando deliberadas por unanimidade de votos correspondentes ao capital social e ser feitos suprimentos nas condições expressas em assembleia geral.

5.° — As cessões de quotas as estranhos ficam dependentes do consentimento da sociedade, que, não obstante, fica com o direito de optar nessa transmissão, cabendo tal direito, em segundo lugar aos sócios.

6.° — 1 — A administração da sociedade, dispensada de caução e remunerada, ou não, conforme vier a ser deliberado, fica afecta aos sócios Carlos Alberto Pereira dos Santos e José António Bertão Ribeiro e Amadeu da Piedade Alves.

2 — Os gerentes poderão delegar todos ou parte dos seus poderes, mas para o fazerem a favor de estranhos carecem do consentimento dos restantes sócios.

3 — Para obrigar a sociedade são necessárias as assinaturas de dois gerentes ou dos seus representantes.

Está conforme ao original.

Aveiro, 18 de Fevereiro de 1981.

O Ajudante,

a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 6/3/81 — N.° 1334

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 de Dezembro de 1979, inserta de fls. 23 v.°, a 24 do livro de escrituras diversas N.° B-106, deste Cartório, os sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «CASIMIRO DOS SANTOS SERRADEIRO, LIMITADA», com sede na freguesia da Oliveirinha, deste concelho de Aveiro, alteraram a redacção do artigo segundo do pacto social, substituindo-a pela seguinte:

2.° — O objecto da sociedade é exclusivamente a mediação de seguros.

Esá conforme ao original.

Aveiro, 17 de Dezembro de 1979.

O Ajudante,

a) — *José Fernandes Campos*

LITORAL - Aveiro, 6/3/81 — N.° 1334

DAR SANGUE É UM DEVER

RETROSARIA NOVA

TEXTIL, DECORAÇÕES, LDA.

VELUDOS — ESTOFOS — TECIDOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
FRANJAS — GALÕES — ACESSÓRIOS — NOVIDADES

Atelier

CASA ESPECIALIZADA EM DECORAÇÃO

Para decorar com bom gosto a sua casa, prefira os nossos trabalhos especializados

Rua dos Combatentes da G. Guerra, 35 — Tel. 24827 — AVEIRO

EMPRESA DE PESCA DE AVEIRO, S. A. R. L.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 26 de Março do corrente ano, pelas 15 horas, na Sede social, à Estrada da Barra, n.º 9, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

Discutir e votar o relatório, balanço e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1980;
— Eleição dos Corpos Gerentes para o triénio de 1981 a 1983;
— Dar cumprimento ao Art.º 16.º dos Estatutos.

Aveiro, 27 de Fevetreiro de 1981.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*

SERFILAN - Tecidos e Vestuário, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária de Serfilan — Tecidos e Vestuário, S.A.R.L., com sede em Aveiro, para reunir no dia 28 de Março do corrente ano, pelas 16 horas, na sua sede social, a fim de:

a) — Discutir, aprovar ou modificar o relatório, contas e mais documentos referentes ao exercício de 1980;
b) — Deliberar sobre remuneração do Conselho de Administração.
c) — Eleger os Corpos Gerentes para o Triénio de 1981/83.
d) — Tratar de quaisquer outros assuntos de interesse para a Sociedade.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Dr. Francisco José Rodrigues do Vale Guimarães*

Fábricas Jerónimo Pereira Campos, Filhos, S. A. R. L.

CONVOCATÓRIA

Nos termos legais e estatutários, convoco a Assembleia Geral das FÁBRICAS JERÓNIMOS PEREIRA CAMPOS, FILHOS — SARL., para, em sessão ordinária, reunir no dia 31 de Março de 1981, pelas 15 horas, na Fábrica de Tabueira, em Aveiro, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e aprovar ou modificar o Balanço e Contas, Relatório da Administração e Parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1980;
2 — Debater qualquer outro assunto de interesses para a Sociedade.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1981

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
a) *Dr. António Mendes Cabral*

TUNAMAR - Pesca e Indústria de Tunídeos, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Convoco os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária no dia 26 de Março do corrente ano, pelas 11 horas, na Sede Social, à Estrada da Barra, n.º 7, em Aveiro, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Discutir e votar o relatório, balança e contas apresentados pelo Conselho de Administração e parecer do Conselho Fiscal, relativos ao exercício de 1980.
— Dar cumprimento ao Art.º 16.º dos Estatutos.

Aveiro, 27 de Fevereiro de 1981.

O Presidente da Assembleia Geral
a) *Pedro Grangeon Ribeiro Lopes*

Atenção Surdos de Aveiro

voltar a ouvir é voltar a viver

A CASA SONOTONE estará convosco ao vosso serviço e inteiramente ao vosso dispor na FARMÁCIA AVENIDA — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 — Aveiro — no dia 10 de Março (terça-feira), das 16.30 às 19 horas, onde vos apresentará a mais moderna e completa gama de aparelhagem auditiva, para adaptação racional a cada caso individual: ÓCULOS AUDITIVOS — MODELOS DE BOLSO — MODELOS RETROAURICULARES — MODELOS PÉROLA IV e MIRACLE VI (usados dentro do ouvido, sem fios nem tubos) e os sensacionais modelos populares.

A CASA SONOTONE faculta-vos gratuitamente e sem compromisso exames audiométricos e experiências práticas.

Visitem-nos na Farmácia Avenida, no dia 10 de Março, das 16.30 às 19 horas.

CASA SONOTONE PRAÇA DA BATALHA, 92-1.º — PORTO — Telefone 55602
Poço do Borratém, 33 s/l — LISBOA-2 — Telefone 86832

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico, para publicação que em 20 de Fevereiro de 1981, de fls. 89 a 90, do livro de escrituras diversas N.º 72-C deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Artur Ferreira, n.º 1, do lugar e freguesia Conceição Martins da Silva, casados sob o regime da comunhão geral de bens, moradores na Rua da Pedra Moura, n.º 1 do lugar e freguesia de Aradas, deste concelho e naturais, ela dessa freguesia e ele da freguesia do Socorro da cidade de Lisboa, declararam:

Que são donos, com exclusão de outrem, de uma terra de cultura de sequeiro, destinada a construção urbana, sita nos Valinhos, do referido lugar e freguesia de Aradas, deste concelho, a confrontar pelo norte com Artur Ferreira de Carvalho, (casa de habitação) do sul com o mesmo Artur Ferreira de Carvalho, do nascente com João Gonçalves Madaíl e do poente com a Estrada, inscrita na matriz rústica sob o art.º 3.392, e omisso na Conservatória do Registo Predial deste concelho.

Este imóvel, anda inscrito na matriz em nome do Justificante marido e foi adquirido por este por escritura de compra que dele fez a Maria Simões e Júlia Simões, viúvas, moradoras no lugar de Quintãs, por escrituras de 1 de Fevereiro de 1961, iniciada a fls. 14 v.º, do livro n.º 372-A, do 1.º Cartório desta Secretaria.

Todavia, estas vendedoreas não dispõem de qualquer título formal de que resulte para si a propriedade plena do referido imóvel, muito embora seja certo de que foram possuidoras do mesmo por mais de 30 anos, em nome próprio, de boa fé, sem a menor oposição de quem quer que fosse desde o início, à vista de toda a gente, adquirindo assim, o direito à propriedade plena do mesma por usucapião, circunstância esta que, pela sua natureza impede a demonstração documental do seu direito.

Está conforme ao original.

Aveiro, 25 de Fevereiro de 1981.

O Ajudante,
a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 6/3/81 — N.º 1334

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

Certifico, para publicação, que em 19 de Fevereiro de 1981, de fls. 85 v.º a 88 do livro de escrituras diversas N.º 534-A. deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação em que Manuel Rodrigues da Silva e mulher, Maria Hermínia Pires da Costa Silva, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, ele natural da freguesia de Eirol, deste concelho e ela da freguesia de Travassô, concelho de Águeda, declararam:

Que são presentemente os únicos donos, com exclusão de outrem, do prédio rústico, composto de terra de cultura de sequeiro, sita na Rua Manuel Rodrigues Martins, lugar e freguesia de Eirol, referida, que confronta do norte com Joaquim dos Santos Póvoa e outros, nascente com rua, do sul Manuel Lopes dos Reis e outros e do poente com Maria Augusta dos Santos Branquinho, inscrita na matriz predial rústica sob o art.º 2.649, e se encontra omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro.

Que este prédio veio à sua posse por doação que dele lhe fizeram seus pais e sogros, Manuel Póvoa da Silva e mulher, Maria Alice Rodrigues de Jesus, residentes no mencionado lugar e freguesia de Eirol, por escritura datada de 21 de Maio de 1980, lavrada de fls. 41, a 41 v.º, do livro de notas para escrituras diversas n.º 63-C, do 2.º Cartório, desta Secretaria Notarial.

E que aquela escritura não é título bastante para a efectivação do respectivo registo, afirmando que os ditos doadores eram, à data da doação efectuada, também com exclusão de outrem, os únicos donos do mesmo prédio, por o possuirem há mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram ininterrupta e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição pelo que foi uma posse pacífica, contínua e pública, tendo, portanto, adquirido o prédio por usucapião e nestas condições não possuiam documento que lhes permitisse fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

Está conforme ao original.

Aveiro, 26 de Fevereiro de 1981.

O Ajudante,
a) — *Maria Alice Onofre Ferreira Cardoso*

LITORAL - Aveiro, 6/3/81 — N.º 1334

Precisa-se

— *Electricistas Montadores*
— *Ajudante de pintor de máquinas*
— *Torneiro de 2.ª*

— *Electronave*
Telef. 24460/28235
AVEIRO

Empregado de Escritório

PRECISA-SE

Com experiência de Contabilidade.
Informa-se pelo telef. 21117 — AVEIRO

Moinho de Bolas

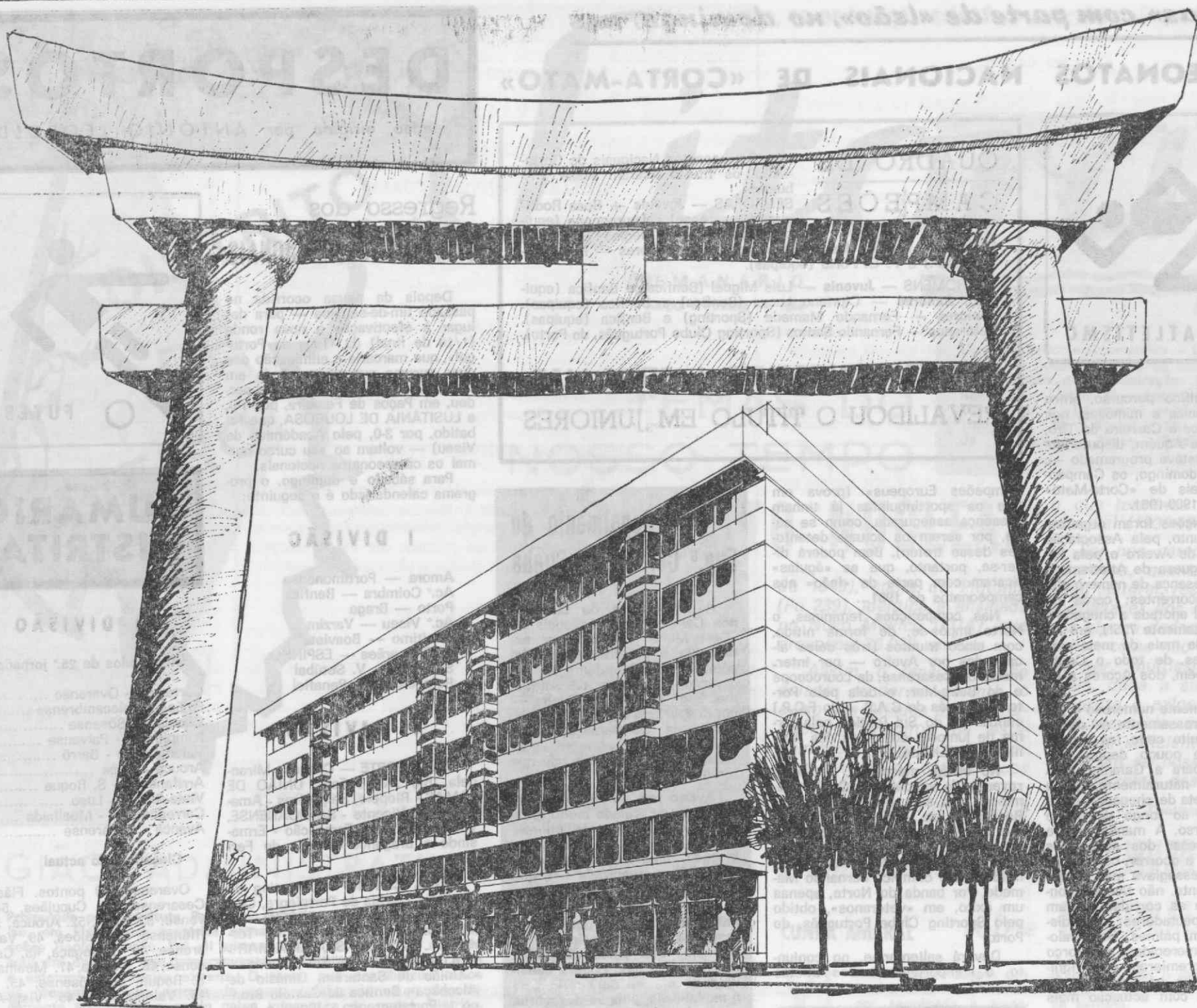
VENDE-SE

Tipo ideal 4 para moagem de cacos cozidos
Altura — 2,76 m.
Diâmetro exterior — 2,12 m.
Largura do cilindro rotativo — 1,22 m.

Informa:
Apartado 4 — Aveiro

Serração e Carpintaria Mecânica

VENDE-SE

com logradouro, área coberta aprox. de 700 m2, com máquinas modernas.
Contactar *António Ferreira de Pinho* — Caião, Esgueira.

Um símbolo do progresso. Um monumento à fraternidade com Oita.

Para eternizar a sua ligação fraternal com a cidade de OITA no Japão, Aveiro ergue um edifício que na sua grandiosidade simboliza o progresso atingido pelas duas cidades.

Chama-se "CENTRO OITA" e oferecerá a Aveiro mais habitações, mais comércio e um ponto de encontro de duas culturas ligadas desde há muitos séculos.

Quando, recentemente, foi apresentado às entidades oficiais de OITA, o "CENTRO OITA" mereceu um comentário: "Arigato" (obrigado).

O maior edifício de Aveiro

O "CENTRO OITA" é o maior edifício em construção em Aveiro. Integra uma zona habitacional, uma zona para escritórios e um Centro Comercial.

Projectado especificamente para os fins a que se destina sob uma moderna concepção arquitectónica, exige a aplicação das mais avançadas técnicas de construção.

Por isso, o "CENTRO OITA" é um símbolo do progresso que Aveiro soube encetar.

O maior Centro Comercial de Aveiro

Ao tradicional centro de comércio da cidade o "CENTRO OITA" oferece o maior Centro Comercial do distrito. Um moderno e sofisticado "Shopping Center", entre a Avenida Lourenço Peixinho e a Rua Comandante Rocha e Cunha, que trará para Aveiro ainda mais gente atraída pela comodidade e pelo fascínio de comprar num grande "Shopping" cheio de vida e variedade.

Um monumento que é património de particulares

O "CENTRO OITA" é, pelo seu nome e espírito com que foi criado, um verdadeiro monumento à cidade de OITA. Mas é também, um empreendimento vivo que criará mais riqueza para Aveiro e pode ser seu.

Cada loja, andar ou escritório adquiridos por si, torna-o co-proprietário deste monumento.

Se pensar nisso, vai reconhecer, que a sua parcela do "CENTRO OITA" tem um valor acrescentado. Vale mais.

digno de Aveiro, digno de si

«Aguias» com parte de «leão», no domingo, nos

CAMPEONATOS NACIONAIS DE «CORTA-MATO»

QUADRO DE CAMPEÕES

Nos Campeonatos Nacionais de Corta-Mato, os títulos ficaram assim atribuídos:

SENHORAS — **Juvenis** — Rosa Rodrigues (Cesarense) e Lourocoope (equipas). **Juniores** — Regina Gonçalves (Beira-Mar) e Ases das Avenidas (equipas). **Seniores** — Rosa Mota (C.A.P.) e F. C. Porto (equipas).

HOMENS — **Juvenis** — Luís Miguel (Benfica) e Benfica (equipas). **Juniores** — Cipriano Lucas (Benfica) e Benfica (equipas). **Seniores** — Fernando Mamede (Sporting) e Benfica (equipas). **Veteranos** — Fernando Santos (Sporting Clube Português, do Porto).

REGINA GONÇALVES, do BEIRA-MAR, REVALIDOU O TÍTULO EM JUNIORES

Num magnífico percurso, entre frondosas acácias e mimosas, nos terrenos axenos à Carreira de Tiro, na Gafanha de Aquém, disputaram-se — como estava programado —, na manhã de domingo, os Campeonatos Nacionais de «Corta-Mato» da época de 1980-1981.

As competições foram organizadas, em conjunto, pela Associação de Atletismo de Aveiro e pela Federação Portuguesa de Atletismo e reuniram a presença de número elevado de concorrentes: cerca de oitocentos (foi anotada a chegada à meta de exactamente 725!), em representação de mais de meia centena de clubes, de todo o Continente e, também, dos Açores e da Madeira.

E foi igualmente numeroso o público que expressamente se deslocou desde muito cedo (as provas tiveram início pouco depois das 8.30 horas), para a Gafanha, concentrando-se, naturalmente, junto do local da meta de chegada — mas espalhando-se ao longo de quase todo o percurso. A manhã esteve excelente (apesar dos aguaceiros que chegaram a ocorrer, com intensidade que pressagiava mau tempo e que, felizmente, não tiveram continuidade...) e as corridas fizeram vibrar os espectadores, que distinguiram, com palmas, bem calorosas e bem merecidas, o esforço dos atletas e premiaram, com significativas ovações, os vencedores e os corredores com actuação mais relevante.

O Benfica, com cinco triunfos (dois individuais e três colectivos), foi o grande vencedor da jornada; e, na corrida de maior importância, logrou bater o seu velho rival, o Sporting, ainda que por diferença diminuta — ganhando direito a estar presente na próxima «Taça dos Campeões Europeus» (prova em que os sportinguistas já tinham presença assegurada, como se sabe, por serem os actuais detentores desse troféu). Bem poderá dizer-se, portanto, que as «águias» ficaram com parte de «leão» nos campeonatos de 1981...

Nas competições femininas, o Norte impôs-se, de forma nítida, com cinco triunfos (três deles alcançados por Aveiro — por intermédio do Cesarense, da Lourocoope e do Beira-Mar; e dois pelo Porto — através do C.A.P. e do F.C.P.) contra um do Sul (obtido pela turma de juniores dos Ases das Avenidas, de Lisboa).

No sector masculino, deu-se o reverso da medalha... O Sul dominou, com seis vitórias: cinco do Benfica e uma — de resto tida como inevitável! — do Sporting, alcançada, com brilhantismo e muito fulgor, com bastante (e esperada) nitidez, pelo olímpico Fernando Mamede. Por banda do Norte, apenas um êxito, em «veteranos», obtido pelo Sporting Clube Português, do Porto!

Deverá salientar-se, no conjunto, o comportamento dos atletas dos diversos clubes da Associação de Aveiro — dado que foi, de facto, bastante meritório. E a ele, noutro ensejo, nos voltaremos a referir nestas colunas. Hoje, por limitação do espaço de que dispomos, temos de ficar por aqui, apenas com uma palavra de felicitações para Rosa Rodrigues, do Cesarense, para as juvenis do Lourocoope, e para Regina Gonçalves, do Beira-Mar, pelos títulos que conquistaram para Aveiro.

E, para fecho, o registo das classificações verificadas:

Continua na 7.ª página

Depoimento do Eng.º Correia da Cunha

A reportagem do LITORAL nos Campeonatos Nacionais de «Corta-Mato» registou um expressivo e autorizadíssimo depoimento do Presidente da Federação Portuguesa de Atletismo, Eng.º Correia da Cunha — um desportista que dispensa palavras de apresentação. Sem mais delongas, portanto, aqui arquivamos as opiniões que nos foram transmitidas:

Aveiro tem vindo a demonstrar uma capacidade muito grande de mobilização de enorme número de atletas. E tem, sobretudo, uma Associação dinâmica e bem organizada — o que reputo de muito importante.

A organização dos campeonatos, da época em curso, corresponde ao reconhecimento do trabalho feito pelos dirigentes aveirenses e bem poderá considerar-se importante vitória para a modalidade, pois se descobriu, na região de Aveiro, um local com condições excepcionais para as provas de «corta-mato».

Espero que esta realização dos Campeonatos Nacionais venha a provocar autêntica chicotada no interesse pelo Atletismo de toda a região aveirense, por forma a que os progressos que já se registam não cessem e cada vez mais se incentivem.

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados do fim-de-semana

SÉRIE DOS PRIMEIROS

Ginásio - Porto	83-81
Benfica - SANG./Revigrés	103-75
Atlético - Sporting	97-104
Ginásio - SANG./Revigrés	72-83
Benfica - Porto	85-84

SÉRIE DOS ÚLTIMOS

Oriental - OVARENSE	75-64
Cruzquebracense - Olivais	87-101
Barreirense - Algés	80-60
Oriental - Olivais	95-90
Cruzquebrad. - OVARENSE	59-69

No termo da primeira volta, as classificações encontravam-se assim ordenadas:

Série dos Primeiros

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	5	4	1	469-404	9
Porto	5	3	2	413-369	8
Benfica	5	3	2	478-461	8
Ginásio	5	3	2	398-437	8
Atlético	5	1	4	436-479	6
SANGALHOS	5	1	4	372-416	6

Continua na 7.ª página

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — ZONA NORTE

A «poule» qualificativa termina amanhã, como já tivemos ensejo de noticiar — com uma série de desafios de capital importância, para apuramento da quarta equipa que irá disputar a fase final do campeonato e, sobretudo, para se encontrar a segunda equipa e descer de divisão.

Académica e Sporting de Espinho são os grupos ainda candidatos ao quarto posto. E quatro equipas (Cdup, Francisco d'Holanda e Maia — todos com 34 pontos; e S. BERNARDO — que soma 35 pontos) podem ainda, mercê dos desfechos que vierem a verificar-se, acompanhar o Padroense na despromoção.

O programa da jornada de amanhã e o seguinte:

Académica — Académica de S. Mamede, Cdup — Espinho, S. BERNARDO — Porto, Maia — Desportivo de Portugal, Académico — Padroense e Desportivo da Póvoa — Francisco d'Holanda.

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 17.ª jornada

Sp. Braga - AMONÍACO	37-26
Ac.º Braga - Gaia	19-18
BEIRA-MAR - OLEIROS	38-23
Vilanovense - Fermentões	23-23
Águas Santas - Bairro Latino	30-17

Continua na 7.ª página

BADMINTON

I TORNEIO CIDADE DE AVEIRO

Nos dias 31 de Janeiro (sábado) e 1 de Fevereiro (domingo), em organização do Clube do Povo de Esgueira — com patrocínio da **«DINAVE» — Documentação e Importação Automóvel de Aveiro, Lda.** e da **«SAVECOL» — Sociedade Aveirense de Construções Civis, Lda.** —, disputou-se, conforme oportunamente anunciámos nestas colunas, o I TORNEIO CIDADE DE AVEIRO, em badminton, reunindo

Continua na 7.ª página

DESPORTOS

Secção dirigida por ANTÓNIO LEOPOLDO

Regresso dos CAMPEONATOS NACIONAIS

Depois da pausa ocorrida no passado fim-de-semana — para dar lugar à efectivação a nova ronda (1/16 de final) da «Taça de Portugal», que marcaria a eliminação das duas turmas aveirenses ainda em prova (UNIÃO DE LAMAS, que perdeu, em Paços de Ferreira, por 1-0, e LUSITÂNIA DE LOUROSA, que foi batido, por 3-0, pelo Académico de Viseu) — voltam ao seu curso normal os campeonatos nacionais.

Para sábado e domingo, o programa calendariado é o seguinte:

I DIVISÃO

Amora — Portimonense
Ac.º Coimbra — Benfica
Porto — Braga
Ac.º Viseu — Varzim
Marítimo — Boavista
V. Guimarães — ESPINHO
Sporting — V. Setúbal
Belenenses — Penafiel

II DIVISÃO

ZONA NORTE — Chaves - Mirandela, Rio Ave - Fafe, UNIÃO DE LAMAS - Riopele, Salgueiros - Amarante, Gil Vicente - SANJOANENSE, Vizela - Leixões, Famalicão - Ermesinde e Bragança - Paços de Ferreira.

ZONA CENTRO — Sporting da Covilhã - Estrela de Portalegre, Cartaxo - Nazarenos, RECREIO DE ÁGUEDA - União de Leiria, Torriense - OLIVEIRENSE, BEIRA-MAR - OLIVEIRA DO BAIRRO, Caldas - União de Santarém, Ginásio de Alcobaça - Benfica de Castelo Branco e Portalegrense - Viseu e Benfica.

III DIVISÃO

ESMORIZ - Lamego, Valonguense - ESTARREJA, Leça - FEIRENSE, Lixa - LUSITÂNIA DE LOUROSA, Valadares - PAÇOS DE BRANDÃO, ANADIA - Tondela e ALBA - Barcô.

Triunfo brilhante do S. BERNARDO

Ao fim da tarde de sábado, no Pavilhão do Ciclo Preparatório, a turma de voleibol do S. BERNARDO concluiu a sua participação na Zona Centro do Campeonato Nacional da III Divisão, derrotando, por 3-0 (com os parciais de 15-13, 15-13 e 15-11), a equipa do Grupo Amador de Voleibol, da Covilhã. Mercê deste êxito, os aveirenses garantiram o primeiro lugar na Zona Centro — somando sete triunfos e averbando apenas uma derrota — pelo que ficaram apurados para a segunda fase do campeo-

Continua na 7.ª página

FUTEBOL

SUMÁRIO DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 25.ª jornada

Cortegaça - Ovarense	0-0
Fajões - Valecambrense	0-1
Cucujães - Sôsense	1-0
Pampilhosa - Paivense	0-0
Valonguense - Barrô	2-0
Arouca - Fiães	2-2
Arrifanense - S. Roque	3-1
Vista-Alegre - Luso	0-1
Carregosense - Mealhada	0-0
Avanca - Cesarense	1-2

Classificação actual

Ovarense, 69 pontos. Fiães, 60. Cesarense, 57. Cucujães, 54. Paivense, 53. Luso, 52. Arouca, 52. Arrifanense, 52. Fajões, 49. Valecambrense, 49. Cortegaça, 48. Carregosense, 48. Avanca, 47. Mealhada, 47. S. Roque, 45. Sôsense, 45. Barrô, 45. Valonguense, 45. Vista-Alegre, 42. Pampilhosa, 37.

CICLISMO

PROVAS da A. C. de AVEIRO

● No último sábado, 28 de Fevereiro, a Associação de Ciclismo de Aveiro promoveu a sua **Prova de Abertura** — para «Seniores-A» e «Seniores-B» (num total de 90 kms.) e para Juniores (num total de 60 kms.).

Esperamos poder indicar as classificações, depois de devidamente homologadas, no próximo número do LITORAL.

● Amanhã, 7 de Março corrente, realiza-se, com organização técnica da Associação de Ciclismo de Aveiro, mais uma corrida de preparação, denominada **I Prémio F.I.D.E.C.** — e integrada nas comemorações do aniversário desta colectividade da Quinta do Gato.

Aberta a ciclistas «Seniores-A» e «Seniores-B», a prova inicia-se às 14.30 horas e terá um percurso de cerca de 98 kms., no seguinte itinerário:

Sangalhos, Avelãs de Caminho, Boialvo, Águeda, Albergaria-a-Velha, Albergaria-a-Nova, Pinheiro da Bemposta, Oliveira de Azeméis, Avanca, Estarreja, Salreu, Angeja e Quinta do Gato.

A partida será dada no Largo

Continua na 7.ª página

Exm.º Senhor
João Sarabando
AVEIRO
1-8